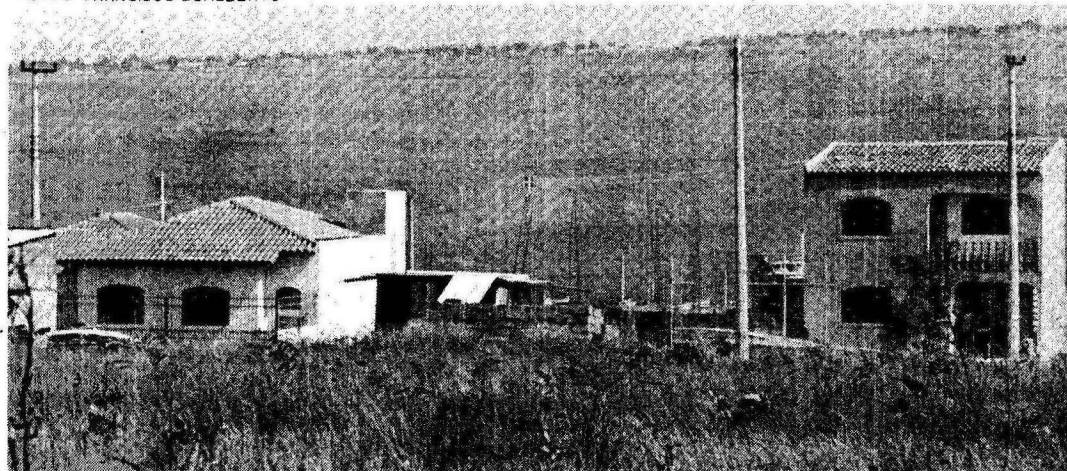


Samambaia é paraíso que poucos conseguem ter

Antes mesmo de totalmente implantada, a população de baixa renda já é expulsa de lá

FOTOS FRANCISCO GUALBERTO



Contrastando com seus objetivos, Samambaia abriga a classe média



Os militares (E) estão satisfeitos com suas casas, mas Adalberto (D) não

CARMEN CRUZ
Da Editoria de Cidade

A poeira cobre casarões alvos e barracos encardidos. Naquela cidade que surge, os passos rápidos dos operários se confundem com a lentidão daqueles que inspecionam suas casas, também lentas. E a corrida. De um lado os esforços se dão no sentido de colecionar o maior número de lotes, enquanto de outro, paira, em meio ao pó, o medo de perder tudo por não ter podido construir. Mas, no semblante de todos, uma certeza: "Isso não é lugar para pobre".

Com sorriso largo e exibindo uma tranquilidade pouco comum nos nossos dias, o subtenente da reserva do Exército, Agenor Lopes da Cunha, 47 anos, para em frente à sua casa recém-construída na nova cidade de Samambaia e contempla. Ele realiza agora o que milhares de pessoas alimentam a vida inteira e sabe que é um privilegiado. "Samambaia vai ser um lugar muito especial. O povo vai ter que procurar outro canto, porque aqui não vai dar".

DIFERENÇAS

Agenor Lopes da Cunha, há 30 anos no Exército, é um dos 28 subtenentes e oficiais que tiveram suas casas financiadas pela Poupeex, em Samambaia. Vai pagar à Poupança Cz\$ 213 mil, o que lhe custa hoje Cz\$ 2 mil 540 ao mês. Está morando na cidade com a mulher e uma filha e um neto, e de lá não pretende sair enquanto viver. Em Taguatinga, porém, na CNB 14, lote 03, ele tem um apartamento que está sendo ocupado por outra filha.

Ofuscado pela satisfação da casa nova, Agenor nem mesmo sabe dos problemas enfrentados por alguns vizinhos, ou dos furtos ocorridos na única quadra até o momento construída, a de nº 406. "Aqui é um verdadeiro paraíso, nunca aconteceu nada. Nós contratamos um segurança mas é só para prevenção", garantiu o militar. "Aqui já temos tudo, só queremos que o Governo implemente a construção de quadras comerciais para que não precisemos ir a Taguatinga para fazer as compras", acrescentou.

Bem ao lado do conjunto dos militares, uma outra realidade. O cantineiro Adalberto Manzola de Souza, casado, dois filhos, que comprou na primeira licitação feita pela Terraçap o seu lote por Cz\$ 3 mil, está com sérias dificuldades para pagar os Cz\$ 340 mensais. "Aqui só dá dinheiro a refeição dos peões e a ca-

chaça, mesmo assim quase não compensa", afirmou Adalberto que morava no Setor O da Ceilândia e pegava um aluguel de mais de Cz\$ 500.

Para ele a situação é difícil no caso de alguma doença na família, como aconteceu recentemente. "Não achei nenhum carro para me levar a Taguatinga. Peguei meu filho e joguei na bicicleta. Ele estava com pneumonia e não podia esperar mais", lembrou. Adalberto contou que nesta semana invadiram um barraco de propriedade do chefe de tráfico da Viação Alvorada, Zacarias, e levaram uma máquina de solda, lixadeira e outras ferramentas. Arrombaram duas outras casas e só uma das vítimas conseguiu reaver seus objetos.

Até os motoristas de táxi se negam a atender as corridas para Samambaia e são poucos os que se aventuram à estrada de chão. "Temos que implorar quando voltamos das compras", disse Adalberto. Ele trabalhou oito anos na Telebrasil mas largou tudo pela nova cidade-satélite. Está levantando sua casa aos pucos, com o dinheiro que ganha da cantina.

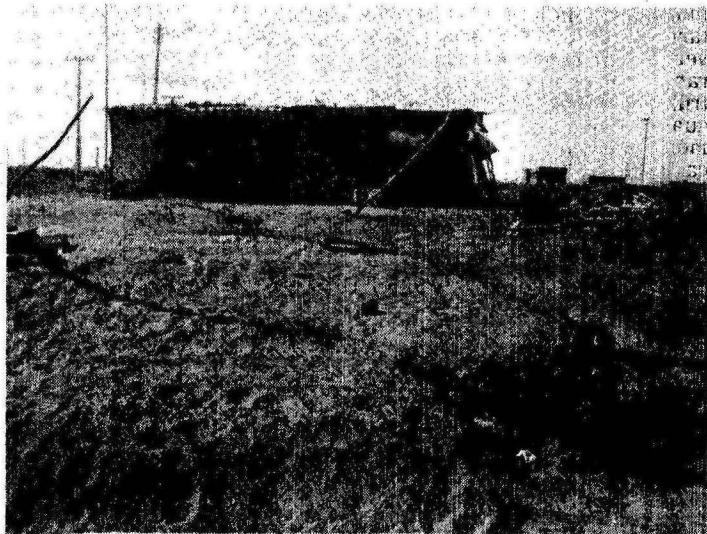
COBIÇA

Localizada a sete quilômetros de Taguatinga, a nova cidade é para os inquilinos da Ceilândia e Taguatinga a única alternativa para a solução do problema habitacional que vivem. Duas passeatas foram feitas em agosto, uma no dia 8 e outra dia 30. E já iniciaram a cobrança das promessas feitas pelo secretário de Habitação, Sadi Ribeiro, e estão convencidos de que Samambaia teve sua finalidade, que seria abrigar a população de baixa renda, completamente desvirtuada.

"Queremos a Samambaia porque além de área em grande quantidade ela é próxima a Taguatinga", afirmou Adalberto Alves Lopes, primeiro secretário da Associação dos Inquilinos de Taguatinga, que organizava outra passeata para o próximo dia 14 rumo ao Palácio do Buriti. "O problema da habitação é antigo e não vamos interromper a luta porque o governador acha que ele está sendo usado para fins eleitorais. Ele foi o primeiro a levar seus candidatos na entrega das casas do mutirão", acrescentou Adalberto.

"A Samambaia está em área nobre, por isso o Governo fica pingando uma casinha ali, outra aqui porque não está interessado em resolver os problemas da habitação", ressaltou o representante dos inquilinos de Taguatinga. Ele espera uma resposta do Governo do Distrito Federal para os pedidos feitos durante a última passeata a Samambaia. "O secretário Sadi Ribeiro disse que o Governo tinha um plano para atender todos os inquilinos e estamos esperando", afirmou Adalberto que vai cobrar também do GDF mais moradia na área próxima ao Setor M Norte, onde foi feito o mutirão.

Para Juacimária Bispo Ferreira, primeira secretária da Associação dos Inquilinos da Ceilândia, Samambaia representa agora a única perspectiva de moradia para os inquilinos que no dia 9 de agosto fizeram uma passeata até a nova cidade. "Ali tem área que pode ser vendida para pobre, só depende do Governo", salientou Juacimária. Na sexta-feira ela participou de uma passeata até a administração da Ceilândia para cobrar uma resposta aos pedidos de moradia.



Reflexo da desorganização, alguns barracos já surgem